

O USO DE BLOGUE COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL: uma experiência na formação de professores de Geografia da rede pública estadual de São Paulo

Arlete Fernandes Corrêa¹

Sem dúvida, no caso da Geografia, a relação pedagógica veio ser transtornada, pois o mestre não tem mais, como outrora e como ainda acontece com outras disciplinas, o monopólio da informação. (...) Hoje, mestres e alunos recebem ao mesmo tempo, simultaneamente com as atualidades, uma massa de informações geográficas caóticas. Geografia em pedaços, o ocasional, o espetacular, sem dúvida, mas geografia de qualquer forma.

(Yves Lacoste)

RESUMO: Este estudo tem como objetivos relatar a experiência na formação de professores de Geografia da rede estadual de São Paulo no que se refere à criação e à administração de blogues voltados à educação, demonstrar as potencialidades dos blogues enquanto ferramentas educacionais e refletir sobre práticas docentes e formação docente. Construído a partir de pesquisas bibliográfica e descritiva, este artigo aborda a necessidade, a conveniência e as dificuldades de incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação na educação.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). Blogue. Internet. Ensino de Geografia. Formação docente.

THE USE OF BLOG AS AN EDUCATIONAL TOOL: an experience on Geography teachers training at public schools in São Paulo

ABSTRACT: This study aims to report the experiences on Geography teachers training from the State of São Paulo regarding the creation and administration of blogs focused on education, to demonstrate the potential of blogs as educational tools and to reflect on teaching practices and teacher training. This article, based on a bibliographic and descriptive research, discusses the necessity, convenience and difficulties to incorporate the Information and Communication Technologies in Education.

¹ Professora de Educação Básica II do Governo do Estado de São Paulo. Professora Coordenadora da disciplina de Geografia na Oficina Pedagógica da Diretoria de Ensino de Pindamonhangaba. Autora dos blogues educacionais Para falar de Geografia, Portal das Áfricas e Painel Socioambiental. E-mail: pcpgeoarlete@gmail.com.

Keywords: Information and Communication Technologies. Blog. Internet. Geography teaching. Teacher training.

Introdução

Na sociedade contemporânea, cada vez mais, o acesso ao conhecimento torna-se condição fundamental para o exercício da cidadania. As rápidas transformações pelas quais a sociedade vem passando em virtude dos avanços tecnológicos experimentados nas últimas décadas têm provocado mudanças no modo como as pessoas pensam, agem, aprendem e relacionam-se. Diante desse contexto, o grande desafio da escola e de seus educadores é incorporar as diversas tecnologias da informação e da comunicação em favor da formação integral dos educandos. É a partir dessa constatação que propomos o presente trabalho, como oportunizador do estabelecimento de novas relações no universo educacional.

Este artigo resulta de pesquisas bibliográfica — tanto material quanto virtual, em decorrência da atualidade do tema, sobre o qual há escassez de publicações impressas — e descritiva, utilizando-se de procedimentos de observação, registro e análise para a composição do relato de experiência. A primeira parte do texto aborda o conceito, o histórico e as potencialidades educacionais dos blogues; a segunda, contextualiza e aponta as concepções e problemáticas que orientaram a experiência formativa, descrita na terceira e última parte do trabalho.

Esperamos que, por meio desta pesquisa, possamos colaborar para a reflexão sobre as práticas docentes e de formação docente, contribuindo para a incorporação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na educação, com vistas ao atendimento das demandas da sociedade contemporânea.

1 Blogue: conceito, histórico e potencialidades educacionais

Segundo Gomes² (2005, p. 311) e Marinho³ (2007, p. 1), o vocábulo blogue é a abreviatura do termo original da língua inglesa *weblog*: *web*, teia, em referência à rede mundial de computadores, e *log*, registro. Ou seja, o *weblog* seria uma forma de fazer um registro na Internet. Tal expressão teria sido cunhada por Jorn Barger, em 1997, e abreviada por Peter Merholz, que teria desmembrado-a, em 1999, para formar, na barra lateral de seu blogue, a frase “*we blog*” (“nós blogamos”).

Em sua origem e acepção mais geral, um *weblog* é uma página na internet, frequentemente atualizada por meio de mensagens — designadas *posts* — constituídas por imagens e/ou textos que, geralmente, incluem comentários e pensamentos pessoais do autor. Tais mensagens são apresentadas em ordem cronológica inversa, sendo as mais recentes apresentadas primeiro. Conforme Brigitte Eaton (2000 *apud* BLOOD, 2000), criadora do principal portal de acesso a blogues — o Eaton Portal (<http://portal.eatonweb.com/>) —, a identificação das entradas de informação com indicações cronológicas é considerada o critério identificativo dos blogues.

Devido ao avanço das tecnologias digitais, os blogues de hoje incorporam diversos recursos, como arquivos de imagem (estática ou em movimento) e de som, o que possibilitou a criação de fotoblogues, *audioblogs* e *videoblogs* (*weblogs* de fotografias, de sons e de imagens em movimento). Alguns *sites* oferecem recursos que permitem a convergência de diferentes mídias, como é o caso do *multipy.com*.

Os primeiros *weblogs* foram criados por pessoas com conhecimentos suficientes para programar em HTML, gerando páginas da internet, uma vez que ainda não estavam disponíveis serviços automáticos de criação, gestão e alojamento de blogues como os que conhecemos atualmente. Para alguns, Tim Berners-Lee, criador da rede mundial de computadores e inventor do primeiro *website*, é também considerado inventor do primeiro *weblog*.

² Maria João da Silva Ferreira Gomes é Professora Auxiliar do Instituto de Educação da Universidade do Minho. Atua na área das Ciências da Educação com ênfase nas questões relacionadas à tecnologia educativa, especialmente no que se refere às problemáticas do *e-learning* e da educação a distância, bem como da integração das TIC no currículo.

³ Simão Pedro Pinto Marinho é Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1998), Professor titular da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, vinculado ao Programa de Pós-graduação em Educação, do qual é coordenador. Atua na PUC Minas, como Membro do Conselho Diretor do Instituto de Ciências Humanas e da Câmara do Departamento de Educação, e lidera o grupo de pesquisa “Tecnologias Digitais em Educação”, do Diretório de Grupos do CNPq.

O conceito de blogue vem ampliando-se, o que torna sua definição cada vez menos consensual, em virtude da multiplicidade de objetivos, formas e contextos de criação, bem como da diversidade dos seus criadores. Dos blogues pessoais (versão eletrônica do antigo “diário de recordações”) aos blogues com intuítos comerciais; do autor individual que partilha sua intimidade e seus interesses, à autoria institucional assumida formalmente; passando pelos blogues criados e mantidos por grupos de pessoas. Existe uma imensa gama de possibilidades de autoria.

De acordo com Suter *et al.* (2005 *apud* MARINHO, 2007, p. 1), os blogues integram a categoria do que é chamado *software social*:

Software social vem sendo definido como uma ferramenta, (para aumentar habilidades sociais e colaborativas humanas), como um meio (para facilitar conexões sociais e o intercâmbio de informações) e como uma ecologia (permitindo um “sistema de pessoas, práticas, valores e tecnologias num ambiente particular local”)⁴.

No mesmo trabalho, Marinho cita Meijas (2006 *apud* MARINHO, 2007, p. 2) para destacar o conceito de *software social* como aquele que permite a construção coletiva do conhecimento: “O software social é uma nova onda das tecnologias da informação e comunicação [TIC] que permite preparar os estudantes para participarem em redes onde o conhecimento é coletivamente construído e compartilhado”.⁵

É possível encontrar milhares de blogues, abrangendo enorme variedade de temas e naturezas diversas: informativa, lúdica, comercial, política, entre outras. Podem constituir-se em espaços de expressão intimista, bem como espaços de troca de ideias e confronto de perspectivas ou mesmo de busca de notoriedade.

O nível de visibilidade pública de um blogue pode, até certo ponto, ser determinado pelo(s) seu autor(es). Em muitos sistemas (como no blogspot.com, um dos mais utilizados), é possível ao autor de um blogue determinar quem nele pode intervir, postando ou excluindo mensagens ou comentários, apesar de não poder evitar a leitura daquilo que ele próprio publicou. Atualmente, por meio de alguns serviços (como o disponível a partir de <http://spaces.msn.com/>), já é possível criar

⁴ SUTER, V.; ALEXANDER, B.; KAPLAN, P. (2005). Social software and the future of conferences – Right Now. *EDUCAUSE Review*, v.40, n.1, p.46-59. Jan-Fev.

⁵ MEJIAS, U. (2006). Teaching social software with social software. [online]. *Innovate*, v.2, n.5. Available from <<http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=260>>. Acesso: 23. set. 2006.

blogues privados, nos quais o autor pode restringir a visualização do blogue apenas a internautas por ele autorizados.

Conforme Gomes (2005) e Marinho (2007), a facilidade de se criar um blogue, aliada à possibilidade de fazê-lo sem custo, bastando apenas um computador com acesso à internet, foram fatores que contribuíram para o sucesso avassalador desses espaços virtuais de comunicação. Segundo o technorati.com (<http://technorati.com/blogs/directory/>), serviço de rastreamento de blogues, em 30 de setembro de 2011 a blogosfera⁶ contava com 1.281.834 blogues. Na mesma data, o buscador Google (<http://www.google.com>) apresentou os seguintes números para o termo *blog*: aproximadamente 307.000.000 de resultados para páginas do Brasil e 10.660.000.000 para a *web*.

O sucesso dos blogues vem atraindo a atenção de investigadores, professores e outros profissionais que atuam no campo da educação⁷. Segundo Marinho (*Ibid*, p. 3),

Os blogs, como de maneira geral os recursos mais novos da Internet, não surgiram para a escola. Mas nos parece uma obrigação dela, por seus professores e gestores, pensar em alternativas de seu uso na educação escolar.

Por conta de professores que pensam e fazem diferente, se propondo a tentar/testar novas alternativas de educação, em especial com o uso das tecnologias digitais, vão surgindo experiências ricas combinando essas tecnologias com formas de educação que exigem alunos autores, ativos, saindo da passividade que tem sido uma marca da escola.

Esse autor, cujo trabalho tem como foco a possibilidade de autoria oferecida pelos blogues, numa perspectiva voltada à aprendizagem, destaca o potencial destes para o desenvolvimento das competências leitora e escritora, afirmando que as atividades por meio deles realizadas permitem o efetivo exercício de todas as etapas que caracterizam a produção escrita: o rascunho, a edição, a organização, a pré-escrita, a leitura da prova e, enfim, a publicação e a revisão. Sob a mesma óptica, apresenta, ainda, a importância da autoria na formação do sujeito

⁶ Blogosfera é o termo utilizado para designar o conjunto ou a totalidade dos *weblogs*, constituindo-se em uma comunidade ou rede social.

⁷ Betina von Staa, em seu artigo *Sete motivos para um professor criar um blog*, afirma que, apesar de já despertar o interesse de muitos educadores e de ser largamente utilizado pelos estudantes, na academia brasileira esse conceito ainda é praticamente desconhecido, apontando como exemplo o fato de que o banco de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) não apresenta qualquer referência sobre o tema. Von Staa é coordenadora de pesquisa em tecnologia educacional e articulista da divisão de portais da Positivo Informática. Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP, é também autora e docente de cursos *on-line* para a COGEAE, a Fundação Vanzolini e o UnicenP.

contemporâneo, pois enquanto atividade centrada nos alunos permite que eles se tornem capazes de atuar tanto individualmente quanto em grupo, atributos valorizados e considerados essenciais para as pessoas na sociedade contemporânea.

Maria João Gomes (2005) diferencia as utilizações potenciais dos blogues enquanto “recurso” ou “estratégia pedagógica”, apontando diversas possibilidades. Segundo ela, enquanto recurso pedagógico, os blogues podem ser: espaço de acesso a informação especializada ou de disponibilização de informação por parte do professor; enquanto estratégia pedagógica, podem assumir as seguintes formas: portfólio digital, espaço de intercâmbio e colaboração, de debate e de integração. Descreveremos, a seguir, de maneira resumida, as potencialidades pedagógicas apontadas por esta autora.

“Os blogues como espaço de acesso a informação especializada”: nesse caso, os blogues se constituíam para os alunos em uma fonte a mais de informação, com a vantagem de poderem contar com a possibilidade de contato com os responsáveis pela autoria, o que se torna ainda mais importante quando são abordadas temáticas que podem causar constrangimentos ao serem abordadas coletivamente, como o alcoolismo, a sexualidade, distúrbios alimentares de ordem psicológica, entre outros. Um cuidado importante a ser tomado pelo professor é a avaliação prévia dos blogues a serem indicados, no que se refere ao rigor científico de seu conteúdo e sua adequação à faixa etária envolvida.

“Os blogues como espaço de disponibilização de informação por parte do professor”: este tipo de abordagem permite que os alunos tenham uma fonte extra de recursos a ser utilizada em seus estudos, tornando-os continuados, e não apenas pontuais, visando somente às “provas”. O professor pode ser o criador e autor exclusivo do blogue ou fazê-lo em conjunto com seus alunos (sob supervisão) e com outros professores, o que favoreceria, respectivamente, as competências leitora e escritora de ambos e, no caso dos professores, a realização de abordagens interdisciplinares de determinados conteúdos, tornando-os mais significativos para a aprendizagem. Para que se obtenha sucesso com essa prática, é necessário que o professor se assegure de que os alunos têm acesso a internet e estimule a consulta do blogue, referindo-se a ele durante as aulas, sempre que for oportuno.

“Os blogues como portfólio digital”: esta é uma das utilizações mais frequentes dos blogues na área da educação, particularmente no ensino superior,

podendo auxiliar na organização e no apoio às aprendizagens e/ou constituir-se em valioso instrumento de avaliação, uma vez que revela não apenas produtos, mas também processos⁸. Tal abordagem permite a composição de portfólios bastante diversificados, fazendo-se uso dos diversos recursos multimídia disponíveis; dispensa a existência de espaço físico para armazená-los, possibilita aos alunos um espaço digital de acompanhamento e reflexão sobre as atividades e temas tratados durante as aulas e permite sua abertura ao escrutínio e à colaboração de diversos professores, colegas e outros agentes, por meio de comentários, se assim desejar.

“Os blogues como espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas”: neste caso, é possível criar projetos de intercâmbio entre escolas, estratégia pedagógica de longa data, viabilizada mediante o correio postal ou eletrônico, principalmente no que se refere ao ensino das línguas. Atualmente, por intermédio dos blogues, a interação entre escolas pode ser imensamente amplificada, rompendo o isolamento geográfico de muitas delas e possibilitando o desenvolvimento de projetos colaborativos sobre os mais diversos temas.

“Os blogues como espaço de debate – *role-playing*” (desempenho de papéis): esta estratégia permite debates entre diferentes grupos de uma turma ou entre diferentes turmas de uma ou mais escolas. Cada turma deve participar das discussões a respeito de um tema, apresentando argumentos que reflitam o ponto de vista da personagem ou entidade que representa. É, portanto, uma estratégia de grande valor educativo, pois, além de favorecer o desenvolvimento de competências de pesquisa de informação e de domínio de comunicação escrita, contribui para o desenvolvimento de uma postura mais tolerante e aberta a diferentes pontos de vista.

“Blogues como espaço de integração”: tendo em vista a diversidade existente nas escolas, essa abordagem pode servir tanto à integração de alunos pertencentes a minorias étnicas e/ou culturais quanto à integração daqueles que se encontram afastados da escola por um período prolongado (por motivo de doença, por exemplo), promovendo sentimentos de pertença e integração e atitudes de colaboração e compreensão mútua.

Na perspectiva de outra autora, Betina von Staa, do ponto de vista educacional, o blogue é essencialmente uma nova maneira do professor se

⁸ Arter e Spandel, citados por Gomes (2005, p. 314), afirmam que um portfólio é uma “coleção intencional de trabalhos dos alunos que conta a história de seus esforços, progressos e conquistas em determinadas áreas”.

comunicar com seus alunos. Em um de seus artigos a respeito de tecnologia educacional, ela apresenta sete motivos pelos quais um professor deveria criar um blogue:

- “É divertido”, pois não exige compromissos rígidos. Pode apresentar linguagem cotidiana e permite verificar a reação dos leitores;
- “Aproxima professor e alunos”, possibilitando a troca de ideias através de um meio conhecido por eles;
- “Permite refletir sobre suas colocações” a partir dos comentários dos leitores, possibilitando, assim, “refinar o discurso, descobrir o que causa polêmica e o que precisa ser mais bem explicado ao leitor”. Enfim, é uma prática que permite a construção do conhecimento (do professor e do aluno) por meio do diálogo;
- “Liga o professor ao mundo” por meio dos *links* (“elos”, em inglês) que ele é convidado a inserir no seu espaço, tornando-o mais informado, mais conectado aos seus alunos, aos seus pares e ao mundo;
- “Amplia a aula”, haja vista que permite explorar com maior profundidade aquilo que foi abordado na escola, ampliando tanto o tempo quanto o “espaço” de aprendizagem;
- “Permite trocar experiências com colegas”, ultrapassando os limites de tempo impostos pela rotina escolar e enriquecendo a todos, que aprenderão uns com os outros;
- “Torna o trabalho visível”, dando publicidade às ações e reflexões do professor, que passa a ser mais “visível”, comentado e conhecido.

Finalmente, segundo Eide (2005), os blogues podem promover o pensamento em suas múltiplas dimensões: crítica e analítica, criativa, intuitiva e associativa, analógica. Podem, ainda, aumentar as possibilidades de acesso à informação de qualidade e combinar o melhor da reflexão individual, solitária, com a interação social, num exercício da inteligência coletiva.

Desse modo, conclui-se que as facilidades de acesso, criação e gerenciamento de blogs, aliadas à sua enorme e variada potencialidade educativa, fazem com que esse recurso possa ser amplamente utilizado pelas escolas, por professores e alunos como meio fértil para o ensino, a aprendizagem, a reflexão e a construção das identidades e subjetividades imersas na diversidade. Acredita-se que, como ferramentas de comunicação e aprendizagem colaborativa que permitem

romper fronteiras temporais e espaciais, aproximando as pessoas, os blogues merecem mais estudos por parte da academia e dos educadores em geral e maior aplicação nos processos educacionais.

2 Criação e administração de blogues educacionais; relato de experiência na formação de professores de Geografia da rede estadual de São Paulo

2.1 Contextualização, concepções e problemáticas que orientaram a experiência formativa

Entre os meses de outubro e novembro de 2010, foi desenvolvido, na Diretoria de Ensino Região Pindamonhangaba⁹, um curso de atualização, oferecido a docentes que atuam na rede pública estadual, na disciplina de Geografia. O curso fez parte de um plano de formação continuada de professores de todas as disciplinas, elaborado pela Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas (CENP), órgão da Secretaria Estadual de Educação de São Paulo. Na Diretoria de Ensino Região Pindamonhangaba, o curso foi ministrado pelos Professores Coordenadores da Oficina Pedagógica (PCOP), especialistas nas diferentes disciplinas do currículo, no caso de Geografia, por esta autora, Professora Arlete Fernandes Corrêa.

Denominado Implementação do Currículo de Geografia, o curso situou-se no contexto de implementação do currículo oficial da rede pública estadual de ensino, proposto pela Secretaria Estadual da Educação e implantado nas escolas a partir de 2008, com a finalidade de melhorar a qualidade da educação oferecida. Tal currículo, embasado nos Parâmetros Curriculares Nacionais¹⁰ (PCN), tem como princípios centrais: “a escola que aprende; o currículo como espaço de cultura; as competências como eixo de aprendizagem; a prioridade da competência de leitura e

⁹ Essa diretoria de ensino integra a Coordenadoria de Ensino do Interior (CEI) e é composta pelos seguintes municípios: Pindamonhangaba – município sede –, Campos do Jordão, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí e Tremembé.

¹⁰ Os PCNs, publicados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) entre 1997 e 1999, foram elaborados com vistas à implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/1996), cujo principal objetivo era democratizar a Educação Básica no Brasil. Por meio de um conjunto de documentos, propunha-se uma reforma curricular, dividindo-se o conhecimento escolar em áreas, numa perspectiva interdisciplinar e associada às tecnologias. De acordo com os PCNs, a disciplina de Geografia integra a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

escrita; a articulação das competências para aprender; e a contextualização no mundo do trabalho” (SÃO PAULO, 2008, p. 11), sendo a tecnologia vista como uma “vantagem” que facilita a viabilização do ideal de “comunidade aprendente”. Ainda a respeito das ideias mais gerais que norteiam o currículo de todas as áreas do conhecimento, pode-se apontar a seguinte:

Outro elemento relevante hoje para pensarmos o conteúdo e o sentido da escola é a complexidade da ambiência cultural, das dimensões sociais, econômicas e políticas; a presença maciça de produtos científicos e tecnológicos e a multiplicidade de linguagens e códigos no cotidiano. Apropriar-se ou não desses conhecimentos pode ser um instrumento da ampliação das liberdades ou mais um fator de exclusão. (SÃO PAULO, 2008, p. 11)

No que concerne especificamente à Geografia, tendo como principal referência teórico-metodológica a obra de Milton Santos, buscou-se propor um currículo que superasse o conhecimento enciclopedista, fundamentado na memorização, para que, que desse modo, pudesse-se favorecer o desenvolvimento de linguagens e princípios que possibilitassem ao aluno a leitura e a compreensão do espaço geográfico contemporâneo como uma totalidade articulada que manifesta a atividade social em suas múltiplas escalas, dimensões e contradições.

O meio técnico-científico-informacional, enquanto categoria explicativa das realidades contemporâneas, ocupa papel de destaque nesse currículo, como se pode verificar nos três excertos subsequentes:

[...] a “revolução” provocada pelo advento das tecnologias de comunicação e informação transformou o espaço do ser humano e, necessariamente, a nossa maneira de pensar o mundo em que vivemos. Essa nova dimensão do espaço influenciou os modos de agir e pensar da humanidade como um todo. Se, por um lado, provocou mudanças nas relações pessoais, socioculturais e nas formas de produzir e trabalhar, por outro, foi responsável pela acentuação das desigualdades entre povos e nações. (SÃO PAULO; 2010, p. 75)¹¹

Essa nova concepção de Geografia deve, com urgência, priorizar a discussão dos desafios impostos pelas transformações do meio técnico-científico-informacional — inserido em sala de aula e fora dela —, em especial a partir do advento da comunicação *online*, responsável por influir e modificar o local, o regional e o global simultaneamente. (*Ibid*, p. 75)

E, ainda, apoiados por Harvey (1996), os autores do currículo concluem que:

[...] esta nova dimensão de espaço — o virtual —, que [...] imprime uma compressão do tempo-espaço de forma tão radical, influenciando inclusive a

¹¹ Essa afirmação foi construída pelos autores do documento com base na obra do geógrafo Milton Santos.

maneira como representamos o mundo para nós mesmos, deve ser prioridade para o ensino da Geografia do século XXI. (*Ibid*, p. 76)

Segundo Angela Corrêa da Silva, uma das autoras dos Cadernos do Professor e do Aluno, que apoiam a implementação do currículo, a proposta curricular apresenta uma Geografia “[...] engajada e atuante num mundo cada vez mais dominado pela globalização dos mercados, pelas mudanças no mundo do trabalho e pela urgência das questões ambientais e etnoculturais [...]”¹².

Elaborado a partir dos pressupostos mencionados, o curso foi organizado em quatro módulos, sendo dois de quatro horas cada, dois de oito horas cada e um módulo a distância, correspondendo a seis horas, composto por atividades de estudo e elaboração de relatórios, perfazendo um total de trinta horas.

O tema do quarto e último encontro de formação, que a seguir será relatado, foi: “*Blog*: O que é? Como pode ser utilizado na educação? Como criar um?”. A experiência teve como meta a criação e a administração inicial de um blogue educacional, com os seguintes objetivos:

- servir como espaço de interação entre os professores, promovendo sua competência escritora e a incorporação de novas tecnologias em favor da educação;
- oferecer aos professores uma ferramenta para motivar os alunos e oportunizar a interação, a colaboração e a divulgação de trabalhos e projetos entre professores, alunos, gestores, pais e o público em geral;
- divulgar as atividades e os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Desse modo, a elaboração desta proposta de formação levou em consideração os seguintes fatores: a presença da tecnologia como temática do currículo, o potencial dos blogues como ferramenta de ensino-aprendizagem, a influência das TIC na vida cotidiana dos alunos e a consequente necessidade de formação docente para que a escola as incorpore a favor da aprendizagem.

¹² SILVA, Angela Corrêa da. Matriz de Referência para o SARESP 2009 Geografia. In: Orientação Técnica sobre o Saresp de História e Geografia, 21 e 22/09/2009, Serra Negra. Documento de acesso em meio eletrônico (*slide*). Angela Corrêa da Silva é graduada em Ciências Sociais e mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, presta assessoria à Secretaria Estadual de Educação de São Paulo, é professora e autora de livros didáticos de Geografia.

2.2 Relato de experiência na formação docente

Inicialmente, a formadora expôs aos professores o tema e os objetivos do encontro, relacionando-os a uma das abordagens realizadas no primeiro módulo, a partir do texto *Uma educação à altura dos desafios contemporâneos* (SÃO PAULO, 2010, p. 8-10), no qual são discutidos os desafios de melhorar a qualidade da educação de modo a atender às necessidades de formação dos cidadãos do século XXI, momento histórico fortemente marcado pela “revolução tecnológica”. Ainda no contexto do estabelecimento de relações entre as atividades a serem realizadas no último encontro e o currículo de Geografia, a professora-formadora mencionou alguns dos estudos propostos no currículo dos ensinos fundamental e médio que guardam estreita relação com a temática tecnológica:

- o sensoriamente remoto;
- a revolução da informação e a rede urbana;
- o meio técnico-científico-informacional e a globalização;
- os fluxos de ideias e de informação.

Após essa exposição inicial, a PCOP perguntou qual era o conhecimento dos professores a respeito dos blogues. Nesse momento, três dentre os nove professores¹³ cursistas lhe responderam que não haviam acessado qualquer blogue e não sabiam do que se tratava. Os outros seis já haviam acessado algum, mas não o faziam com frequência e pouco conheciam a respeito. Assim, dando sequência às atividades, a formadora fez uma breve explanação sobre o conceito e o histórico de blogue, bem como sobre suas potencialidades de uso educacional: enquanto meio de compartilhar informações; ampliar conhecimentos; aumentar possibilidades de comunicação entre educadores, educandos e as comunidades nas quais se inserem (até extrapolando-as); e favorecer o desenvolvimento das competências leitora e escritora, viabilizando suas funções sociais.

Logo após esse primeiro momento, sob orientação da professora responsável e de um professor auxiliar (PCOP de Física), os cursistas começaram, individualmente, a construir seus blogues por meio do ambiente Blogger, do provedor Google. Para tanto, utilizaram como apoio uma apostila contendo um

¹³ O número aproximado de professores de Geografia da Diretoria de Ensino Região Pindamonhangaba está em torno de cinquenta, porém a exigência de que os cursos certificados pela CENP sejam realizados fora do período de trabalho do professor (segundo a Resolução SEE 62/2005) faz com que sua frequência em eventos de tal natureza seja muito pequena, uma vez que grande parte deles leciona em dois ou três períodos.

tutorial elaborado pela própria formadora. Já nessa primeira atividade, ficou evidente a falta de familiaridade da maioria dos professores com o computador: como um dos primeiros passos era a utilização ou a criação de uma conta de *e-mail* no Google, três professores tiveram um pouco mais de dificuldade, uma vez que ainda não possuíam tal conta, nem nesse provedor nem em qualquer outro. Ou seja: estavam à margem das possibilidades oferecidas por essa TIC, atualmente exigida em muitas dimensões da vida humana: para estabelecer relações entre pessoas e instituições, seja no âmbito profissional, pessoal ou para o exercício da cidadania.

Com o apoio dos orientadores, todos foram capazes de criar e configurar seus blogues. Durante a orientação, os professores aprenderam a: escolher *designs*, *layout*, elaborar perfil, inserir *links*, vídeos e imagens em seus blogues. Dentre os nove, três (por dificuldades em digitação e em navegação na internet) apresentaram mais dificuldade nessa atividade. Os demais cursistas concluíram-na a contento, sendo que dois deles foram além do mínimo proposto, conseguindo publicar mais de uma postagem.

A terceira parte do encontro foi destinada à socialização dos blogues elaborados pelos professores, o que foi feito projetando-os em telão. Durante essa etapa, a responsável pelo curso deu sugestões a respeito de formatação e de possibilidades, como: inserir *gadgets*¹⁴, acompanhar as estatísticas de acesso ao blogue e a visualização dos *posts* mais acessados. Utilizando-se de um de seus blogues, a Professora Coordenadora da Oficina Pedagógica demonstrou como o ambiente “Estatísticas”, existente no Blogger, pode ser explorado nas aulas de Geografia para desenvolver habilidades relativas à leitura de mapas e gráficos. Segue um exemplo:

¹⁴ No artigo “Os 10 Melhores *Gadgets* para um *Blog*”, Adelson Smania, autor dos blogues “Gerenciando Blog”, “TD Séries” e “Itu.com.br” e profissional da área de Tecnologia de Informação há mais de 10 anos, define os *gadgets* como ferramentas que adicionam funcionalidades ao blogue e cita alguns exemplos: enquetes, imagens, contadores de visitas, lista de *links*, entre outros.



Figura 1 – Blog Para falar de Geografia¹⁵; visualizações de página por país (mapa), por navegador e por sistema operacional (gráficos).

Finalmente, a orientadora e os cursistas avaliaram o encontro e cada professor recebeu um DVD contendo, além dos demais materiais referentes ao curso, nove videoaulas sobre blogues, a fim de servirem de apoio, após o encerramento do curso, para a administração dos blogues recém-criados.¹⁶

Considerando a avaliação dos cursistas a respeito das atividades desenvolvidas no último encontro do curso Implementação do Currículo de Geografia, acredita-se que este foi significativo enquanto momento de formação, uma vez que oportunizou a aprendizagem de conceitos e procedimentos na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, que podem ser utilizados nos processos de ensino-aprendizagem conduzidos por estes docentes. Destaca-se ainda, como aspecto positivo, o favorecimento à inclusão digital dos professores. A título de ilustração, seguem reproduções de trechos das avaliações de alguns dos cursistas. Com o objetivo de proteger suas identidades, serão identificados por números.

¹⁵ O blogue está disponível em <<http://parafalardegeografia.blogspot.com>>. O acesso às estatísticas e às demais ferramentas do ambiente só é permitido ao autor, mediante digitação de *login* e senha.

¹⁶ As videoaulas referem-se ao Curso de Blogs oferecido pelo Centro Municipal de Informática Unidade Bragantina e ministrado pelo instrutor Michel Fabiano (disponíveis em www.youtube.com).

Professor 1: “Aprender a criar um blogue foi uma experiência válida porque através dele podemos fazer trocas de informações, dúvidas e experiências.”

Professor 2: “... através do blogue percebe-se que é mais uma, entre as várias formas que a informática e seus recursos proporcionam para contribuir com o conhecimento. Os blogues podem contribuir para a educação por favorecerem a comunicação com os alunos e professores, por meio de mensagens, postagens de textos, imagens, vídeos, etc.”

Professor 3: “Aprender a fazer um blogue foi importante, porque hoje tudo está girando em torno da interatividade e o blogue facilita o acesso à informação e a aproximação entre as pessoas.”

Professor 4: “Como educadora, acredito que seja de vital importância no mundo atual manter relações com as redes sociais, acessar e manter blogues, onde podemos nos informar e também deixar comentários, interagindo com outras pessoas.”

Para finalizar esse relato, faz-se necessário apresentar aqui alguns contrapontos ao trabalho desenvolvido, a fim de servirem de referências para as próximas ações de formação a serem realizadas junto aos docentes:

- pouco menos de um ano após o término do curso, acessando os blogues que foram criados pelos cursistas naquela ocasião, verifica-se que somente um, dentre os nove concluintes, mantiveram seu blogue atualizado, realizando postagens frequentes e pertinentes ao uso educacional dessa ferramenta;
- quando indagados a respeito dos motivos pelos quais não estavam “alimentando” (sinônimo de postando ou atualizando) seus blogues, todos responderam que a maior dificuldade em fazê-lo devia-se à falta de tempo, em função da sobrecarga de trabalho. Foram feitas, ainda, menções a mais dois fatores que seriam dificultadores em relação à prática em questão: dentre os oito cursistas que não se “converteram” em blogueiros¹⁷, três apontaram dificuldades na administração da ferramenta e dois afirmaram que não tem acesso à rede mundial de computadores em suas residências, segundo eles, locais que seriam mais indicados para a atualização dos blogues.

¹⁷ Autor e/ou “frequentador” assíduo de blogues.

Tendo em vista a meta e os objetivos do encontro de formação, anteriormente indicados, conclui-se que a primeira — criação e administração inicial de blogue educacional — foi atingida, porém o alcance dos objetivos — que dependia da manutenção do blogue por parte dos cursistas após o encerramento do curso — só pode considerado efetivo em relação a um dos docentes. Esse fato aponta para a necessidade de adequação na formação oferecida, de modo que possa tornar-se mais eficiente. Para tanto, faz-se necessário prever o acompanhamento sistemático dos professores, promovendo, de fato, uma formação continuada, sustentada pela ação-reflexão, como recomenda Vasconcellos (2009) ¹⁸.

Conclusão

A partir das observações, registros e análises realizados, pode-se inferir que, apesar da presença marcante das TIC no currículo de Geografia e, embora expressem opiniões favoráveis à incorporação destas na educação, os professores ainda possuem dificuldades em efetivar seu uso nos processos educacionais, sejam estas de ordem técnica, estrutural ou cultural. A primeira, por falta de familiaridade quanto aos recursos dos computadores e da internet, ou mesmo por falta de acesso a tais recursos (embora este não seja o caso da maioria); a segunda, em função da estruturação da jornada de trabalho docente, que acaba por limitar o tempo dedicado às atividades criativas e comunicativas; e a terceira, por condicionamentos de natureza psicológica, que dizem respeito a uma cultura de ensino-aprendizagem fundada na fala do professor e na combinação lousa-giz-livro didático.

Apesar de imensamente abalada pelas transformações políticas, sociais, econômicas e culturais vividas nas últimas décadas, sob o impacto da revolução tecno-científica, tal cultura ainda persiste, embora estudos recentes revelem movimentos no sentido da incorporação de recursos tecnológicos na educação¹⁹. Essa última fronteira, sustentada pelos muros longos e altos da sociabilidade e da escolaridade vivenciadas pelos educadores contemporâneos durante suas experiências de vida e de formação, parece ser a maior barreira à constituição de

¹⁸ VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

¹⁹ Na publicação de Marinho (2007) estão presentes várias experiências relacionadas ao uso da informática na educação.

uma escola mais contemporânea, na qual a compressão espaçotemporal presente fora dela possa penetrar e modificar os processos e as relações que ali se constroem e reconstroem cotidianamente. Tal abordagem, porém, não está no escopo deste trabalho e merece estudo mais detalhado e profundo.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini. *Inclusão Digital do Professor*. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2006.

AMORIM, Pedro. *Blogs e Fotoblogs – diários abertos na internet*. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/online/web/arquivos/003234.shtml>>. Acesso em: 20/10/2010.

ARTER, J.; SPANDEL, V. (1992). *NCME Instructional Module: Using portfolios of student work in instruction and assessment*. *Educational Measurement: Issues and Practice*, 11(1), 36-44. *Apud* GOMES, Maria João. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: Actas do SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA – SIIE05, 7, 16-18 Novembro de 2005, Leiria, Portugal. Escola Superior de Educação de Leiria, 2005, p. 311-315. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 25/09/2011.

BLOOD, Rebecca. *Weblogs: A History and Perspective*, Rebecca's Pocket, 2000. Disponível em: <http://www.rebeccablood.net/essays/weblog_history.html>. Acesso em: 25/09/2011.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias*. Brasília: MEC/SEB, 2006.

EIDE, Brock; EIDE Fernette. *Brain of the Blogger*. 2005. Disponível em <<http://eideneurolearningblog.blogspot.com/2005/03/brain-of-blogger.html>>. Acesso em: 01/10/2011.

GENTILE, Paola. *Blog: diário (de aprendizagem) na rede*. Nova escola, jun./jul. 2004. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/blog-diario-423586.shtml>>. Acesso em: 31/08/2011.

GOMES, Maria João. *Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica*. In: Actas do SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA – SIIE05, 7, 16-18 Novembro de 2005, Leiria, Portugal. Escola Superior de Educação de Leiria, 2005, p. 311-315. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 25/09/2011.

HARGREAVES, Andy. *O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança*. Porto Alegre: Artmed, 2004.

HARVEY, David. *Condição pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola, 1996, p. 219. *Apud* SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias*. São Paulo: SEE/CENP, 2010.

LACOSTE, Yves. *A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra*. Campinas: Papirus, 1993, p. 182.

MARINHO, Simão Pedro P. *Blog na educação & manual básico do Blogger*. 2007. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf>. Acesso em: 25/09/2011.

MEJIAS, U. (2006). *Teaching social software with social software*. [online]. Innovate, v.2, n.5. Available from <<http://www.innovateonline.info/index.php?view=article&id=260>>. Acesso: 23. set. 2006. *Apud* MARINHO, Simão Pedro P. *Blog na educação & Manual Básico do Blogger*, 2007. Disponível em <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf>. Acesso em: 25/09/2011.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Geografia: pequena história crítica*. 19. ed. São Paulo: Annablume, 2003.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos; BEHRENS, Marilda. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. São Paulo: Papirus, 2008.

_____. *Como utilizar a Internet na Educação*. Revista Ciência da Informação, vol 26, n.2, mai.-ago. 1997; pp. 146-153.

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2001.

RANGEL COSTA, Antonio; MARTINS DOS SANTOS Amorim; SIMÉIA, Eliã. *Blog: um novo canal na comunicação aluno-professor*. Linhas Críticas, vol. 13, n. 24, jan.-jun. 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=193517364008>>. Acesso em: 25/09/2011.

ROLDÃO, Maria do Céu. *Gestão do currículo e avaliação de competências*. Lisboa: Presença, 2003.

SANTOS, Milton. *A natureza do espaço*. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. *Por uma outra globalização*. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Proposta Curricular para o Ensino da Geografia*. São Paulo: SEE/CENP, 2008.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação, Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas. *Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas Tecnologias*. São Paulo: SEE/CENP, 2010.

SMANIA, Adelson. *Como adicionar gadgets em seu blog*. Disponível em: <<http://www.gerencandoblog.com.br/2011/06/como-adicionar-gadgets-em-seu-blog.html>>. Acesso em: 10/10/2011.

_____. *Os 10 melhores gadgets para um blog*. Disponível em: <<http://www.gerencandoblog.com.br/2010/07/os-10-melhores-gadgets-para-um-blog.html>>. Acesso em: 10/10/2011.

SUTER, V.; ALEXANDER, B.; KAPLAN, P. (2005). *Social software and the future of conferences – Right Now*. EDUCAUSE Review, v.40, n.1, p.46-59. Jan-Fev. Apud MARINHO, Simão Pedro P. *Blog na educação & Manual Básico do Blogger*, 2007. Disponível em: <http://www.ich.pucminas.br/pged/db/txt/marinho_manualblog_v3P2.pdf>. Acesso em: 25/09/2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. *Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. São Paulo: Libertad, 2009.

VIEIRA, Alexandre Thomaz *et al.* (org.). *Gestão educacional e tecnologia*. São Paulo: Avercamp, 2003.

VON STAA, Betina. *Sete motivos para um professor criar um blog*. Disponível em: <http://www.educacional.com.br/articulistas/betina_bd.asp?codtexto=636>. Acesso em: 31/08/2011.